

ENTREVISTA COM ROBERTO ROSAS

INTERVIEW WITH ROBERTO ROSAS

OTAVIO LUIZ RODRIGUES JR.

Professor Associado de Direito Civil da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco da Universidade de São Paulo (USP). Doutor e Livre-docente em Direito Civil – USP. Coordenador da Área de Direito da CAPES. otavioluiz.usp@gmail.com

Revista de Direito Civil Contemporâneo – RDCC – O senhor nasceu no Rio de Janeiro em 1939 e sua juventude deu-se nos tempos da redemocratização do pós-guerra e na era do desenvolvimentismo do presidente Juscelino Kubitschek. O senhor pode comentar um pouco sobre suas origens familiares e como foi esse período inicial da sua vida?

Roberto Rosas – Na verdade, não tenho ancestrais que tivessem alguma atividade em carreiras jurídicas. Foram pessoas sempre ligadas às atividades do comércio. Algo que se chama de comerciante no sentido ordinário e não acadêmico do termo. Eu sou o primeiro da família a seguir, a trilhar os caminhos da vida universitária. Para mim, foi muito importante, fundamental até, seguir por essa trajetória. No Rio de Janeiro, eu estudei no Colégio Pedro II. Lá eu conheci pessoas muito interessantes, que foram para a carreira jurídica, por exemplo, o ministro Hahnemann Guimarães, do Supremo Tribunal Federal. Ele foi catedrático de Latim no Colégio Pedro II e, depois, foi catedrático de Direito Civil na Faculdade Nacional de Direito, da antiga Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro. Philadelpho Azevedo foi catedrático de Filosofia em meu colégio, e, tempos depois, assumiu o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal.

A vida colocou-me diante dessas figuras do Direito quando eu ainda era um menino, um estudante do Pedro II, sem saber qual meu destino profissional. A minha vocação inicial era para a História. Eu queria ser professor de História, a ponto de me haver preparado para esse fim. Meu propósito era ingressar na Faculdade de Filosofia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, correspondente ao antigo Estado da Guanabara. Especificamente eu desejava ser admitido ao curso de Ciências Sociais, cuja matriz curricular era forte em História e Sociologia. Eis que um amigo